

AVALIAÇÃO ENTRE DUAS FORMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: QUAL É A MELHOR NA ABORDAGEM DA AÇÃO FARMACOLÓGICA DAS DROGAS?

EVALUATION BETWEEN TWO FORMS OF HEALTH EDUCATION IN SCHOOL ADOLESCENTS: WHICH IS THE BEST IN THE APPROACH TO DRUG PHARMACOLOGICAL ACTION?

EVALUACIÓN ENTRE DOS FORMAS DE EDUCACIÓN EN SALUD DE ADOLESCENTES ESCOLARES: ¿CUÁL ES EL MEJOR EN EL ENFOQUE DE LA ACCIÓN FARMACOLÓGICA DE LAS DROGAS?

Jéssica Valéria Silva de Souza Fonseca

jessicavaleriafonseca@hotmail.com

Farmacêutica

Colegiado de Farmácia

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Braz José Nascimento Júnior

braz.jose@univasf.edu.br

Doutor em Ciências Farmacêuticas

Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dulcilene Maria Filgueira Dias

filgueiradulce@gmail.com

Enfermeira

Colegiado de Farmácia

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Rosy Kátia Souza Gonçalves

katiagoncalves93@gmail.com

Mestre em Extensão Rural

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Denes Dantas Vieira

denes.vieira@univasf.edu.br

Doutor em Ciências Sociais

Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural

Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

O farmacêutico é o profissional preparado para conhecer e manipular drogas que vão curar ou amenizar sinais e sintomas no organismo. No entanto, sabe-se que não são apenas os fármacos que atuam na terapêutica de muitas patologias. Fatores não medicamentosos devem ser considerados. Nesse caso, atividades lúdicas como a música podem contribuir na redução do estresse e na melhora das funções cognitivas. O objetivo deste estudo foi fazer uma comparação entre duas abordagens (expositiva e musical) no aprendizado de estudantes adolescentes, sobre o tema ação farmacológica das drogas psicotrópicas. Trata-se de um experimento em educação em saúde iniciado após a aprovação pelo comitê de ética, com CAAE 04583518.3.0000.5196. A pesquisa foi realizada com 56 estudantes do ensino médio em colégio localizado na cidade de Juazeiro da Bahia. Os adolescentes foram divididos em dois grupos. No Grupo I, o assunto foi apresentado como aula expositiva, com a utilização de projetor *datashow*. No Grupo II, o conteúdo foi ministrado com uso de paródias e instrumentos musicais. Antes e após as intervenções, os alunos responderam testes de múltipla escolha sobre drogas. A análise estatística foi realizada através de médias, percentagens e a comparação das variáveis foi feita através do teste qui-quadrado de Pearson, com valor de $p < 0,05$. Quando se comparou a religião com as médias dos pré-testes, encontrou-se significância estatística ($p = 0,00053$), ou seja, os evangélicos demonstraram um menor conhecimento sobre drogas em comparação aos sem religião e aos católicos. Apesar da modalidade paródia musical ter apresentado um resultado um pouco melhor que a exposição oral, não houve diferença no teste de significância. Por isso, não se pode concluir, estatisticamente, qual foi a melhor metodologia na abordagem da ação farmacológica das drogas no grupo estudado. Em compensação, o uso das paródias foi mais atrativo, deixando um ambiente descontraído e alegre. Isto já é um resultado favorável: o aprendizado lúdico que a música proporcionou.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Educação em Saúde. Ensino Médio. Aprendizagem por Associação.

ABSTRACT

The Pharmacist is the professional prepared to know and manipulate drugs that will cure or ameliorate signs and symptoms in the body. However, it is known that it is not only the drugs that act in the treatment of many pathologies. Non-medication factors should be considered, in this case, playful activities such as music can contribute to reducing stress and improving cognitive functions. The objective of this study was to make a comparison between two approaches

(expository and musical) in the learning of adolescent students, on the theme pharmacological action of psychotropic drugs. This is an experiment in health education started after approval by the ethics committee, with CAAE 04583518.3.0000.5196. The research was carried out with 56 high school students at a college located in Juazeiro from Bahia. The adolescents were divided into two groups. In Group I, the subject was presented as an expository class using a data show. In Group II, the content was taught using parodies and musical instruments. Before and after the interventions, students answered multiple choice tests on drugs. Statistical analysis was performed using means, percentages, and the variables were compared using Pearson's chi-square test, with a p-value <0.05 . When religion was compared to pre-test averages, statistical significance was found ($p=0.00053$), that is, evangelicals demonstrated less knowledge about drugs compared to non-religionists and Catholics. Although the musical parody modality had a slightly better result than the oral exposure, there was no difference in the significance test. Therefore, it is not possible to conclude, statistically, which was the best methodology to approach the pharmacological action of drugs in the studied group. But in compensation, the use of parodies was more attractive, leaving a relaxed and happy environment, and this is already a favorable result, the playful learning that the music provided.

Keywords: Disorders related to substance use. Health education. High school. Association Learning.

RESUMEN

El farmacéutico es el profesional preparado para conocer y manipular medicamentos. Sin embargo, se sabe que no son solo los medicamentos los que actúan en el tratamiento de patologías. Deben considerarse los factores no relacionados con la medicación, en este caso, las actividades como la música pueden contribuir a reducir el estrés y mejorar la cognición. El objetivo de este estudio fue hacer una comparación entre dos enfoques en el aprendizaje de estudiantes adolescentes, sobre el tema de la acción farmacológica de las drogas psicotrópicas. Este es un experimento en educación para la salud que comenzó después de la aprobación del comité de ética, con CAAE 04583518.3.0000.5196. La investigación se llevó a cabo con 56 estudiantes de escuela pública en Juazeiro de la Bahia. Los adolescentes se dividieron en dos grupos. En el Grupo I, el tema se presentó como una clase expositiva utilizando *data show*. En el Grupo II, el contenido se enseñó utilizando parodias e instrumentos musicales. Antes y después de las intervenciones, los estudiantes respondieron las pruebas sobre drogas. El análisis estadístico se realizó utilizando medias, porcentajes y la comparación de variables se realizó mediante la prueba de chi-cuadrado de Pearson, con un valor de $p < 0.05$. Cuando se comparó la religión con las pruebas previas, se encontró significación

estadística ($p=0.00053$), es decir, los evangélicos demostraron menos conocimiento sobre las drogas en comparación con los no religiosos y católicos. Aunque la modalidad de parodia musical tuvo un resultado ligeramente mejor que la exposición oral, no hubo diferencias en la prueba de significación. Por lo tanto, no es posible concluir, estadísticamente, cuál fue la mejor metodología para abordar la acción farmacológica de las drogas en el grupo estudiado. Pero en compensación, el uso de parodias fue más atractivo, dejando un ambiente alegre, y esto es un resultado favorable, el aprendizaje lúdico que proporciona la música.

Palabras clave: Trastornos relacionados con el uso de sustancias. Educación para la salud. Escuela secundaria. Asociación de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A história da presença das bebidas alcoólicas e de outras substâncias psicoativas na cultura brasileira envolve tanto os aspectos culturais da população nativa como os dos colonizadores. A compreensão dessa história é fundamental para que ações adequadas de prevenção, detecção precoce, intervenções breves e tratamento dos usuários sejam implementadas (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, com a finalidade de prevenir o uso de substâncias psicoativas em adolescentes, grupo populacional mais vulnerável, o Ministério da Saúde implantou, em 2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE), que tem, entre outras diretrizes, a prevenção ao uso de drogas em estudantes de escolas públicas de todo o país (BRASIL, 2007; BRASIL, 2015). Ainda sobre drogas nas escolas, Elicker *et al.* (2015) afirmam que:

A escola é vista como um agente transformador. Quando ela é incapaz de desenvolver esse papel associado à falta de boa estrutura familiar e à facilidade de acesso ao álcool, tabaco e outras drogas prejudiciais à saúde produz uma sintonia de fatores que predis põem o estudante ao uso dessas substâncias. Cada adulto, familiar, profissional da saúde ou da educação, representante da comunidade, tem importante papel na orientação do adolescente oferecendo-lhe a oportunidade da informação, contribuindo para que se torne habilitado e capaz de cuidar de sua vida com qualidade (ELICKER *et al.*, 2015, p. 399-410).

Dados epidemiológicos colocam o abuso de drogas como uma das principais questões em saúde pública na atualidade. O álcool e o tabaco são as drogas que mais contribuem para a mortalidade da população e para os anos de vida perdidos por incapacidade (BABOR *et al.*, 2010).

Essa mortalidade e a morbidade por drogas são maiores na adolescência, pois nessa etapa o indivíduo não aceita conselhos, achando que é adulto e que tem controle sobre si mesmo. É o momento em que se afasta da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo for usuário de drogas, isso fará com que ele também venha a usar. Ao entrar em contato com as drogas, expõe-se a vulnerabilidades e riscos. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e muito complexo para ser abordado (SANTOS; COSTA, 2013).

Também, na adolescência, o uso da música é muito frequente e os jovens quase sempre estão com fones de ouvido, para escutarem as suas canções preferidas. Nesse sentido, a música é descrita como tendo um papel envolvente na vida das pessoas, podendo causar aproximação e atração entre indivíduos, melhorando, assim, sua socialização. Ela envolve diferentes entonações, ritmos, andamentos e contornos melódicos, sendo considerada uma arte que se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão (WEIGSDING; BARBOSA, 2013; CUERVO, 2009).

Desse modo, a neurociência busca compreender o efeito que a música pode acarretar no cérebro do ser humano, impondo também consequências no corpo e na saúde mental. O processamento musical estimula o cérebro a utilizar diversas áreas cerebrais na percepção de ritmos, timbres, alturas, entre outros. Ou seja, a música tem capacidade de envolver ações cerebrais complexas, as quais permitem o alcance da sensação à cognição, da memória à linguagem, das emoções à motricidade (MIRANDA, 2013).

Por isso, as atividades lúdicas com o uso da música, através de paródias com instrumentos musicais, podem ter ações benéficas na cognição. Nesse sentido, a utilização de paródias pode gerar rapidez na absorção do conteúdo

educacional, devido às rimas e às melodias conhecidas que facilitam a memorização (MACHADO, 2015). O uso de instrumentos musicais é bastante enriquecedor e influencia, até mesmo, a capacidade motora de quem o toca. Sobre paródias musicais, Paim e Santi (2018) afirmam:

A paródia cabe em qualquer realidade, pois o professor pode levar para a sala de aula letras de músicas populares, da localidade em que se inserem os alunos ou período em que estão, e criar a paródia em conjunto com eles, tornando o processo de aprendizagem não apenas dinâmico e interessante, mas também prazeroso. A metodologia de ensino a partir do uso de paródias é uma estratégia muito utilizada por professores e tem grande aceitação em escolas (PAIM; SANTI, 2018, p. 107-115).

Em contraste com os benefícios lúdicos que a paródia musical pode proporcionar na educação, tem-se a forma tradicional de ensino, baseada na exposição oral, metodologia que sobrevive às modernidades didáticas e continua prevalecendo na sala de aula, sendo descrita como uma maneira de ensinar. Nela, o educador assume uma postura de mero transmissor de conhecimento, o que transforma o processo de ensino-aprendizagem em uma forma passiva, um monólogo sem a interação com o seu público-alvo. Sobre isso, Lopes (2000) afirma que

A aula expositiva se contrapõe a uma série de modernas técnicas de ensino e questiona se de fato, essa técnica de ensino é capaz de produzir uma aprendizagem significativa por parte dos alunos e ainda, por que, a despeito das críticas a ela feitas, a aula expositiva, nunca foi de fato, abandonada? (LOPES, 2000, p. 35-36).

O objetivo deste artigo é comparar a eficácia de duas abordagens pedagógicas (exposição oral e paródias musicais) no aprendizado da ação farmacológica de drogas psicotrópicas em um grupo de estudantes do ensino médio da rede pública de Juazeiro, Bahia.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e analítica na área de educação em saúde, realizada na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Farmácia. O projeto foi submetido ao CEP-UNIVASF, sendo aprovado no dia 22 de março de 2019 (CAAE n.º 04583518.3.0000.5196; número do parecer: 3.217.169). Também foi obedecida a Resolução n.º 510/2016, que regulamenta pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2016).

Locais de recrutamento e de realização da pesquisa

O estudo foi realizado nas salas de aula do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, localizado na Avenida Lomanto Júnior, João XXIII, CEP: 48900-010, Juazeiro-Bahia. O município de Juazeiro fica a 452 km da capital do estado, a cidade de Salvador. Essa unidade de ensino é uma escola estadual que atende alunos adolescentes do ensino médio. A análise dos resultados foi realizada na sala do orientador do projeto, que fica na UNIVASF, Campus Sede, Petrolina, Pernambuco.

Critérios de elegibilidade

Inclusão: ser aluno do segundo ano do ensino médio da escola e concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Assentimento (TA) e entregando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável.

Exclusão: não se enquadrar na população alvo; negar-se a participar da pesquisa ou estar em condições que interfiram nas atividades laborais e cognitivas (alcoolidado, drogado, de licença médica por transtornos psíquicos).

Método utilizado

Na abordagem através de paródias musicais, foram utilizados violão, *cajón*, pandeiro, microfone e caixa de som. Na exposição oral, foram usados *datashow*, *notebook* e caixa de som.

Participaram do experimento didático 56 estudantes do segundo ano do ensino médio, divididos em dois grupos, com 28 alunos cada. O tema abordado foram as ações farmacológicas das drogas psicotrópicas e as duas intervenções duraram cerca de 60 minutos cada. No Grupo I, o assunto foi apresentado na forma de aula expositiva. No Grupo II, o conteúdo foi ministrado por intermédio da música educativa, com paródias musicais e instrumentos.

Antes e após a aplicação das duas metodologias didáticas, os alunos responderam um teste elaborado exclusivamente para este estudo, com dez perguntas de múltipla escolha e quatro alternativas sobre conhecimentos em drogas, como: álcool, tabaco, maconha, cocaína, crack e drogas inalantes. Esse teste serviu de guia na elaboração da aula expositiva e na criação das paródias musicais.

O teste aplicado

Utilizou-se um teste que serviu no preparo das atividades e como forma de sondagem no aprendizado imediato nas intervenções didáticas. O teste foi o seguinte:

1. O álcool é classificado como droga: A. O álcool não é droga; B. Sedativa; C. Perturbadora; D. Estimulante.

2. As drogas são classificadas, de acordo com os seus efeitos no sistema nervoso, em: A. Drogas Perturbadoras, Drogas Depressoras e Drogas Aceleradoras; B. Drogas Depressoras, Drogas Estimulantes e Drogas Moduladoras; C. Drogas Depressoras, Drogas Estimulantes e Drogas Perturbadoras; D. Drogas Moduladoras, Drogas Estimulantes e Drogas Perturbadoras.

3. As drogas depressoras causam efeitos no organismo, como menor capacidade de raciocínio e de concentração. Marque a alternativa que não corresponde aos efeitos das drogas depressoras: A. Aumento da sonolência; B. Reflexos mais lentos e diminuição da sensação de dor; C. Falar rápido e pressão e frequência cardíaca altas; D. Relaxamento exagerado.

4. As drogas estimulantes causam os seguintes efeitos, exceto: A. Aumento da sonolência; B. Sensação intensa de euforia e poder; C. Estado de excitação, muita atividade e energia; D. Essas drogas levam o indivíduo a ficar descontrolado e a perder a noção da realidade.

5. As drogas perturbadoras são aquelas que causam distorção das atividades cerebrais, podendo causar perturbações quanto ao espaço e tempo e distorções nos sentidos. Sobre essas drogas, marque a alternativa errada: A. Modificam a percepção da realidade e induzem a alucinações; B. São exemplos de drogas perturbadoras: LSD, ecstasy e maconha; C. Noção exagerada de grandiosidade, delírios relacionados com roubos e perseguições; D. Aumento da sonolência e fala muito rápida.

6. A dependência de drogas é uma doença crônica, que comumente atinge indivíduos que fazem uso constante de determinadas drogas. O dependente acaba não conseguindo se controlar, e isso afeta sua vida psicológica, profissional, intelectual, familiar e física, gerando consequências graves em sua vida social. Sobre dependência, marque a alternativa falsa: A. Dependência é o mesmo que vício; B. Dependência Física é a necessidade de uma droga e sua ausência pode levar à crise de abstinência; C. Dependência química é um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância; D. A tolerância à droga leva o usuário a aumentar progressivamente a quantidade da droga para que ela produza os efeitos desejados, por serem agradáveis.

7. Sobre o efeito da maconha no sistema nervoso, é correto afirmar que: A. A erva causa déficits em tarefas psicomotoras, dificuldade de aprendizagem

em função de prejuízo de memória de curto prazo, além do aumento de distrações e inabilidade de rejeitar informações irrelevantes; B. A maconha não vicia, por isso não prejudica o sistema nervoso a longo prazo; C. A droga pode causar tuberculose. D. A erva aumenta as percepções visuais e auditivas, facilita a concentração, e por isso cria condições para a criatividade.

8. As drogas inalantes são substâncias introduzidas no organismo através da aspiração pela boca ou nariz. Sobre esses tipos de drogas, marque a resposta errada: A. Cheirinho da loló e cola de sapateiro são drogas inalantes; B. Os inalantes atingem o cérebro em pouco tempo, levando a perturbações visuais e auditivas, excitação, sensação de euforia e alucinações; C. A inalação repetida poderá diminuir a passagem de oxigênio para o cérebro, levando à destruição das células nervosas, causando perda de reflexos, esquecimentos e dificuldade de concentração; D. Os inalantes não causam depressão no sistema nervoso e seus sintomas são bem diferentes aqueles decorrentes do álcool.

9. A cocaína e o crack são drogas consumidas principalmente por crianças, adolescentes e jovens. Sobre essas drogas, marque a alternativa errada: A. Essas drogas são produzidas a partir de folhas de coca. A cocaína é um pó branco, que é cheirado, e o crack é em forma de pedra, que é fumado; B. O crack tem efeitos diferentes da cocaína. O risco de morte fica menor com o crack; C. A cocaína tem efeito anestésico no sistema nervoso e ação estimulante. Seu uso em excesso provoca tremores e convulsões. Ao final, pode ser dito que esses efeitos estimulantes causam um colapso no sistema nervoso central; D. O uso de crack pode resultar em uma variedade de manifestações neurológicas, inclusive acidente vascular cerebral (derrames cerebrais), dor de cabeça, tonturas, inflamações dos vasos cerebrais, atrofia cerebral e convulsões.

10. O cigarro é uma droga lícita (permitida) no Brasil, e por causa dela há milhões de pessoas enfrentando quadros clínicos irreversíveis e morrendo aos poucos em todo o país. Sobre essa droga, marque a alternativa errada: A.

A dependência química do cigarro está relacionada, principalmente, à presença da nicotina; B. A nicotina causa aumento nas concentrações de noradrenalina, adrenalina e endorfinas. Essas substâncias contribuem para o efeito agradável dessa droga no sistema nervoso central, levando à dependência; C. Quando o indivíduo deixa de fumar, pode desenvolver a síndrome de abstinência, que é caracterizada por desconforto gastrointestinal, aumento do apetite, ganho de peso, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão e insônia; D. Os fumantes têm maior resistência física, mais fôlego e melhor desempenho nos esportes e na vida sexual que os não fumantes.

GABARITO: 1-B; 2-C; 3-C; 4-A; 5-D; 6-A; 7-A; 8-D; 9-B; 10-D.

Análise dos dados

A análise estatística foi realizada através de médias, frequências e a comparação das variáveis (sexo, idade, religião) através do teste qui-quadrado de Pearson, com intervalo de confiança de 95% e valor de $p < 0,05$. Para o cálculo estatístico, foi utilizado o programa Statistica[®] e, para a confecção do banco de dados, o programa Excel[®] para Windows[®].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 56 estudantes do ensino médio, divididos em dois grupos com 28 alunos. As idades dos participantes variaram de 16 a 19 anos. A maioria, 30 (55,35%) estudantes, tinha 16 anos, seguida de 14 (25%) estudantes com 18 anos e nove (16,07%) estudantes com 17 anos.

Com relação ao sexo, 30 (53,57%) eram do sexo feminino e 26 (46,43%) eram do sexo masculino. Com relação à raça, a maioria, 40 (71,42%), se autodeclarou pardo ou negro, sendo 50% e 21,42%, respectivamente (Tabela 1). O Brasil é considerado o país com a maior proporção de negros fora da África. Esse contingente se concentra, sobretudo, nas regiões Norte e Nordeste do país. Em alguns estados dessas regiões, a exemplo da Bahia e do

Maranhão, os negros chegam a representar cerca de 80% da população (QUEIROZ, 2004).

Com relação à renda familiar, 32 (57,14%) afirmaram receber até um salário mínimo; 21 (37,5%) afirmaram possuir renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e apenas três (5,35%) tinham renda familiar de três salários mínimos ou mais. A partir dos resultados, pode-se afirmar que a maior parte dos estudantes possui renda familiar baixa. Para Checchi (2006), a renda familiar também é fator preponderante no rendimento escolar. Por isso, famílias pobres, que não possuem condições de financiamento adequadas, investiram menos nos seus filhos, os quais, por sua vez, terão baixo aproveitamento futuro, perpetuando sua condição de pobreza.

Com relação à religião, 25 (44,64%) afirmaram ser evangélicos, 17 (30,35%) disseram ser católicos e 10 (17,85) disseram não ter nenhuma religião (Tabela 1). Esses resultados não estão de acordo com a prevalência das religiões no Brasil, que coloca o catolicismo como a religião de maior número de adeptos, seguida do protestantismo. Os pesquisadores Alves *et al.*(2017), em análise descritiva de pesquisa, mostraram que os evangélicos estão em processo de expansão e os católicos de retração no Brasil. Segundo o Censo de 2010, os católicos ainda são a maioria, mas vêm perdendo fiéis ao longo dos anos, de forma que poderão deixar de ser a maioria religiosa em 2030.

Tabela 1 – Dados Gerais. Avaliação entre duas formas de educação em saúde de adolescentes escolares: Qual é a melhor na abordagem da ação farmacológica das drogas?

Dados gerais	Número	%
Idade (anos)		
16	31	55,35
17	9	16,07
18	14	25,00
19	1	1,78
Sexo		

Masculino	26	46,42
Feminino	30	53,57
Renda Familiar		
Até 1 salário mínimo	32	57,14
Entre 1 a 3 salários mínimos	21	37,50
Mais de 3 salários mínimos	3	5,35
Raça		
Branco	12	21,42
Pardo	28	50,00
Não declarado	2	3,57
Negro	12	21,42
Indígena	2	3,57
Religião		
Nenhuma	10	17,85
Evangélica	25	44,64
Ateu	1	1,78
Católico	17	30,35
Espírita	1	1,78
Candomblé	1	1,78
Agnóstico	1	1,78

Fonte: os autores.

Tabela 2 – Etapas de elaboração das paródias musicais. Avaliação entre duas formas de educação em saúde de adolescentes escolares: Qual é a melhor na abordagem da ação farmacológica das drogas?

1. Definição	Paródia musical consiste em inserir uma nova letra na melodia de uma canção original já conhecida e pode ter um toque de humor. No entanto, não deve ser obrigatoriamente engraçada.
2. Estudo do tema	A paródia musical com finalidade educacional não terá qualidade se o conteúdo não for abordado com profundidade. Por isso, a primeira etapa de construção desse gênero musical é estudar bem o assunto, ler livros e artigos sobre o tema que se objetiva trabalhar.
3. Escolha da música	A escolha da música é importante, pois as “paradas de sucesso” e os ritmos regionais exercem grandes influências nas pessoas e as suas melodias geralmente são marcantes. Uma música com melodia alegre e ritmada pode ajudar na interação com o público-alvo.
	Vários temas podem ser usados na criação de paródias

4. Base para temas	musicais. Neste artigo, criamos duas paródias musicais baseadas nas perguntas dos testes e nos objetivos do projeto.
5. Construção da paródia	Após a escolha das músicas, anotamos todas as ideias que surgiram; buscamos frases que se encaixassem perfeitamente nas estrofes das músicas originais; tentamos compor com criatividade e lógica para que a nova letra tivesse sentido para os estudantes; elaboramos com atenção o refrão, já que ele é a parte mais marcante da música. Por fim, as paródias foram cantadas várias vezes, para que pudéssemos fazer os ajustes e as adequações.
6. Recomendações	A maior preocupação na criação de uma paródia musical deve ser a escolha de frases que possuam a mesma quantidade de sílabas (métrica) dos versos da composição original, preocupando-se com as sílabas tônicas fortes e semelhantes. Quando for cantar uma paródia musical, projete na parede ou distribua as letras impressas para seus alunos. Criatividade, participação e boa vontade são indispensáveis.

Fonte: os autores.

Paródia 1: Droga: "Tô" fora	Música: Lepo-Lepo; Intérprete: Márcio Vítor (Psirico); Composição: Felipe Scandurras e Magno Santana.
Ah! Já não tem mais como esquecer Não é complicado as drogas classificar	Ah, eu já não sei o que fazer Duro, pé-rapado e com o salário atrasado
Ah! É muito fácil aprender Ela vai estimular, deprimir e perturbar	Ah, eu não tenho mais pra onde correr Já fui despejado, o banco levou o meu carro
As Estimulantes te deixam alerta E as Depressoras desacordados "Me ouça", estou dizendo a verdade Já Perturbadoras, então, traz delíriusuário	Agora vou conversar com ela Será que ela vai me querer? Agora vou saber a verdade Se é dinheiro, ou é amor, ou cumplicidade
Você pode ter vícios, de coisas boas Já a dependência ela é perigosa	Eu não tenho carro, não tenho teto E se ficar comigo é porque gosta
Por isso eu sei, sei, sei, sei, sei, sei... que eu "tô" fora! Não quero nem saber, ê êêêê... dessa droga.	Do meu rárárárárará olepolepo É tão gostoso quando eu rárárárárará o lepolepo.

Fonte: os autores.

Paródia 2: Droga	Música: Loka; Intérpretes: Simone, Simaria e Anitta; Composição: Kayky Ventura, Rafinha RSQ, Simaria e Simone.
Eu vou falar das drogas, ouviu? Roubada maior que já existiu. Quem entra nela para conhecer; Acaba morrendo de tanto sofrer.	Cadê você, que ninguém viu? Desapareceu, do nada sumiu Tá por aí tentando esquecer O cara safado que te fez sofrer

Erva Maconha dificulta aprender.
Comandos do corpo não vão obedecer.
Cigarro é outro, causa dependência;
Falta de ar e também impotência.

Deixa essa droga de lado.
O bagulho está ficando estragado.
Cigarro, Álcool, já ficou ultrapassado;
A onda agora é não ficar drogado.

Cocaína e Crack são estimulantes;
O Crack mata mais, são humilhantes.

E cola é inalante;
Loló dá depressão é sufocante.
Jovem saudável que não joga;
Aproveita a vida sem a droga.

Ame a vida, largue a droga, droga, droga.
Quem é descolado fica esperto, droga, droga.

Cadê você? Onde se escondeu?
Por que sofre se ele não te mereceu?
Insiste em ficar em cima desse muro
Espera a mudança em quem não tem futuro

Deixa esse cara de lado
Você apenas escolheu o cara errado
Sofre no presente por causa do seu passado
Do que adianta chorar pelo leite derramado?

Põe aquela roupa e o batom
Entra no carro, amiga, aumenta o som

E bota uma moda boa
Vamos curtir a noite de patroa
Azarar os boys, beijar na boca
Aproveitar a noite, ficar louca

Esquece ele e fica louca, louca, louca
Agora chora no colo da patroa, louca, louca.

Fonte: os autores.

Quando se comparou a religião dos entrevistados com as médias dos pré-testes, encontrou-se significância estatística ($p=0,00053$). Os evangélicos demonstraram um menor conhecimento em relação aos sem religião e aos católicos. Com esses resultados, pode-se supor que os preceitos religiosos protestantes, baseados na proibição, talvez tenham limitado a busca pelo conhecimento sobre drogas no grupo estudado. Em estudo realizado por Silva *et al.* (2006), os evangélicos protestantes eram os que consumiam menos drogas em comparação aos católicos e aos sem religião, e isso poderia ser a razão do menor interesse sobre o assunto. Segundo Sanches *et al.* (2010), em um estudo que teve por objetivo averiguar o conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas, a religião e a disponibilidade de informações a respeito das drogas e seus perigos se mostraram como fatores protetores.

Pode-se observar que a turma da exposição oral tinha um conhecimento prévio maior, observado no pré-teste, mas que os dois grupos tiveram notas semelhantes no pós-teste imediato (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Resultados pré-testes. Avaliação entre duas formas de educação em saúde de adolescentes escolares: Qual é a melhor na abordagem da ação farmacológica das drogas?

Questão	Acertos	Erros	% de Acertos
Paródia musical			
01	02	26	7,14
02	10	18	35,71
03	11	17	39,28
04	10	18	35,71
05	12	16	42,85
06	16	12	57,14
07	12	16	42,85
08	15	13	53,57
09	08	20	28,57
10	07	21	25,00
Questão	Acertos	Erros	% de Acertos
Exposição oral			
01	01	27	3,57
02	15	13	53,57
03	15	13	53,57
04	18	10	64,28
05	19	09	67,85
06	12	16	42,85
07	20	08	71,42
08	15	13	53,57
09	17	11	60,71
10	19	09	67,85

Fonte: os autores.

Nas questões 6 e 8, na modalidade paródia musical, houve diminuição na quantidade de acertos no pós-teste. Na modalidade exposição oral, ocorreu diminuição de acertos no pós-teste das questões 8, 9 e 10. Na questão 3, não houve alteração nas notas dos testes, nas duas formas de abordagem. Esses resultados podem ser atribuídos à “cola” ou falta de atenção. Por outro lado,

nas outras perguntas, houve melhoria das notas nos pós-testes. A questão 1 foi a que os alunos mais erraram no pré-teste. Na turma da paródia musical, por exemplo, dois (7,14%) alunos acertaram a questão 1 no pré-teste e 4 (14,28%) acertaram no pós-teste. Na turma da exposição oral, apenas um (3,57%) estudante acertou a questão 1 no pré-teste e 5 (17,85%) alunos acertaram a questão no pós-teste. Essa questão abordava o álcool (Tabelas 3 e 4).

Realmente, o álcool tem função dupla e um tanto confusa de ação no sistema nervoso. Primeiro essa droga age aumentando o prazer e a euforia; depois, num segundo estágio, diminui os reflexos, gerando embriaguez e sonolência. Nesse sentido, Veronezi e Ribeiro (2014) afirmam que

O álcool é uma droga depressora do sistema nervoso central SNC, possui propriedade sedativa sendo que o seu efeito pode afetar várias partes do encéfalo, não apenas as responsáveis pela memória, mas também a coordenação dos movimentos, respiração e alterando níveis de neurotransmissores, que são mensageiros químicos que conduzem sinais ao corpo. Existem dois tipos de receptores destes neurotransmissores, o GABA-alfa e o GABA beta, dos quais, apenas o GABA-alfa é estimulado pelo álcool, sendo este um neurotransmissor inibitório do cérebro (VERONEZI; RIBEIRO, 2014, p. 1-21).

Tabela 4 – Resultados pós-testes. Avaliação entre duas formas de educação em saúde de adolescentes escolares: Qual é a melhor na abordagem da ação farmacológica das drogas?

Questão	Acertos	Erros	% de Acertos
Paródia musical			
01	04	24	14,28
02	16	12	57,14
03	11	17	39,28
04	16	12	57,14
05	15	13	53,57
06	06	22	21,42
07	18	10	64,28
08	13	15	46,42
09	18	10	64,28
10	9	19	32,14

Questão	Acertos	Erros	% de Acertos
Exposição oral			
01	05	23	17,85
02	22	06	78,57
03	15	13	53,57
04	20	08	71,42
05	24	04	85,71
06	19	09	67,85
07	21	07	75,00
08	14	14	50,00
09	16	12	57,14
10	16	12	57,14

Fonte: os autores.

As questões 6 e 7 foram as com maior conhecimento prévio nos grupos paródia musical e exposição oral, respectivamente. A sexta questão abordava a dependência de drogas. Na questão 7, a temática da maconha foi avaliada. Essa erva é um dos assuntos mais discutidos no mundo. A polêmica é: legalizar ou proibir? No Brasil, por exemplo, a discussão sobre a legalização da maconha tem sido cada vez mais presente na sociedade.

De acordo com Sousa (2013), no Brasil, durante os anos 1950, o uso de maconha passou a ser largamente discutido pelos meios de comunicação de massa e, nesse período, a droga passou a ser associada à delinquência e à doença mental. Desde essa época, a discussão tem se expandido, e nota-se que tem alcançado os adolescentes. Esse conhecimento pode estar atrelado à introdução de debates nas escolas ou ao alcance da mídia.

Na paródia musical, a média dos pré-testes foi 3,67 e a dos pós-testes foi 4,5, significando uma melhoria de 23% no resultado após a apresentação musical. Na exposição oral, a média dos pré-testes foi 5,34 e a média dos pós-testes foi 6,14, significando uma melhoria de 15% no resultado após a aula expositiva. No entanto, apesar de os resultados terem sido melhores na paródia musical, não foi encontrada significância estatística ($p < 0,05$). Ou seja,

não ficou evidente, através da análise estatística, que a paródia musical contribuiu mais no aprendizado. No entanto, em nosso relato de experiência, a modalidade lúdica tornou a aula mais leve, participativa e descontraída, de tal forma que um aluno do colégio interagiu conosco, tocando uma pandeirola durante a apresentação. Ademais, todos cantaram, dançaram, sorriram, olharam uns para os outros e bateram palmas (Figura 1); muito diferente da aula expositiva, na qual houve silêncio e seriedade, deixando, de certa forma, um ambiente mais tenso, tanto para os estudantes quanto para quem apresentava, gerando desinteresse, menor atenção e dedicação. Para Nadaline e Final (2013),

O educador deve orientar as aulas para que todos os alunos, através do lúdico, se sintam valorizados e interessados em aprender; promovendo assim a importância do aprendiz para a construção do conhecimento, levando-o a se perceber não apenas como paciente, mas como sujeito imprescindível e responsável no processo do ensino e da aprendizagem (NADALINE; FINAL, 2013, p. 1-16).

O uso da música em sala de aula é útil para o professor que deseja inovar a didática e a comunicação com os alunos, promovendo aulas dinâmicas e participativas. Sobre isso, Pereira (2011) afirma que

Os livros atuais devem incluir cada vez mais a música como um recurso didático-pedagógico a ser trabalhado em sala de aula, fazendo com que sejam discutidas e problematizadas questões contemporâneas com o intuito de "dinamizar as ações educacionais e melhorar as interações professor, aluno e objeto de conhecimento". Podendo este processo ser alcançado através da análise de letras de músicas em sala de aula (PEREIRA, 2011, p. 88-99).

Nesse sentido, a paródia musical recria uma letra de uma música conhecida, problematizando aspectos que fazem parte do contexto educacional e que contribuirão num aprendizado significativo para o público-alvo. Pensando nisso, Túrmina e Rodrigues (2016) afirmam que:

A paródia musical é uma forma lúdica que contribui no êxito do processo de ensino-aprendizagem, na assimilação dos conteúdos, uma vez que a aula

será mais dinâmica, o que por consequência irá despertar o interesse dos alunos em permanecer em sala de aula, bem como irão sentir-se motivados em participar e assimilar o conteúdo com maior facilidade, além de estreitar os laços entre alunos, professor e o conhecimento. Além disso, a música é assimilada com facilidade pelas pessoas, já que faz parte do cotidiano, é um recurso didático-pedagógico simples, dinâmico, contextualizado, que auxilia a popularização da ciência (TÚRMINA; RODRIGUES, 2016, p. 1-24).

Figura 1 – Modalidades didáticas usadas na pesquisa, representadas em A (paródia musical) e em B (exposição oral).



Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da modalidade paródia musical ter apresentado um resultado um pouco melhor que a exposição oral, não houve diferença no teste de significância. Por isso, não se pode concluir, estatisticamente, qual foi a melhor metodologia na abordagem da ação farmacológica das drogas no grupo

estudado. Em compensação, o uso das paródias foi mais atrativo, deixando um ambiente descontraído e alegre. Isto já é um resultado favorável: o aprendizado lúdico que a música proporcionou.

Esses resultados foram obtidos no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Juazeiro da Bahia, em 2019, com um número pequeno de adolescentes (56 estudantes). Isso não é um resultado definitivo. É possível que se obtenham outros desfechos se a metodologia for aplicada em variados cenários educativos e com diferentes públicos. A questão da melhor metodologia a ser aplicada em atividades de educação em saúde não é tão simples assim para ser concluída em uma pesquisa e está longe de ser respondida friamente. Talvez a junção das duas metodologias (paródia musical + exposição oral) seja uma boa opção em alguns casos. Nós que somos apaixonados por música talvez tenhamos um pouco de frustração por não confirmarmos a nossa hipótese de pesquisa. No entanto, continuaremos aprofundando, buscando aplicar a nossa metodologia, na tentativa de respostas mais conclusivas no futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio; CAVENAGHI, Suzana; BARROS, Luiz Felipe; CARVALHO, Angelita A. de. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. *Tempo Social, Revista de sociologia da USP*, v. 29, n. 2, p. 215-242. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-02-0010.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BABOR, Tomas et. al. **La política de drogas y el bien público**. Washington, D.C.: Organización Panamericana de Salud, 2010. Disponível em: http://www.cicad.oas.org/fortalecimiento_institucional/planesNacionales/docs/La%20politica%20de%20drogas%20y%20el%20bien%20publico.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod1.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE** / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p.: il. ISBN 978-85-334-2233-9. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. **Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CHECCHI, D. **The economics of education: Human capital, family background and inequality**. Cambridge University Press, 2006.

CUERVO, L. **Articulações entre Música, Educação e Neurociências: ideias para o Ensino Superior**. In: 7 SIMCAM–Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Brasília: UNB, 2011. **Anais do 7 SIMCAM**. Brasília: UNB, 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/62620/Ensino2011_Resumo_18921.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 de jul. de 2021.

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00399.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

LOPES, Antonia Osima. **Aula expositiva: superando o tradicional**. In: VEIGA, Ilma Passos de Azevedo (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 2000. 11ª edição.

MACHADO, Luiz André Rompa. **A paródia como objeto de aprendizagem**. 2015. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação), Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134394/000986817.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MIRANDA, Matheus Braga de. **A música e as emoções: os benefícios da Educação Musical amparados na Neurociência**. 2013. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Artística– Habilitação em

Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/matheusmiranda.pdf>.

Acesso em: 24 jul. 2021.

NADALINE, Mariete; FINAL, Rossana Aparecida. O Lúdico como facilitador nas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. **Cadernos PDE**, p. 1-16, 2013. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_port_artigo_mariete_nadaline.pdf. Acesso em:

24jul.2021.

PAIM, Marcelo Reginato; SANTI, Natália Rampelotto. O uso de paródias como ferramenta didática para o ensino de Ciências/Biologia. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 7, n. 2, p. 107-115, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/brazn/Downloads/774-3954-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

PEREIRA, S. S. Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia: a utilização de músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, PB. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoducacionais**, v. 2, n. 4, p. 88-99, 2011. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/108/94>. Acesso em: 24 jul. 2021.

QUEIROZ, Delceles Mascarenhas. O negro e a Universidade brasileira. **Historia Actual Online**, n. 3, p. 7, 2004. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZMQOKasTOaAJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/829437.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANCHEZ, Zila van der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; RIBEIRO, Luciana Abeid; NAPPO, Solange Aparecida. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **CiencSaude Colet.**, v. 15, n. 3, p. 699-708, maio, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n3/v15n3a12.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANTOS, Marailza de Brito; COSTA, Carmem Lúcia Nunes do Amaral. O uso de drogas na adolescência. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT**, v. 1, n. 3, p. 143-150, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/952/516>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, Leonardo V.E. Rueda; MALBERGIER, André; STEMPLIUK, Vlademir de Andrade; ANDRADE, Arthur Guerra de. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 2,

p. 280-8, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. **Maconha e representações sociais: a construção discursiva da cannabis em contextos midiáticos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10279/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Yuri%20Sousa.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2021.

TÚRMINA, Sandra Ghedin; RODRIGUES, Maurício Ghedin. Análise da efetividade da paródia enquanto estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem da Biologia a partir da percepção discente. **Cadernos PDE**, p. 1-24, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_bio_unioeste_sandraghedinturmina.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

VERONEZI, Maria de Lourdes; RIBEIRO, Lucineia de Fátima Chasko. Os efeitos biológicos da ingestão de bebidas alcoólicas. **Cadernos PDE**, v. 1. p. 1-21, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_bio_artigo_maria_de_lourdes_veronezi.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf_59. Acesso em: 24 jul. 2021.